



Resultado Trimestral – 1º trimestre de 2020

- Receitas totais de R\$5,6 bilhões (+7,2%) no primeiro trimestre de 2020
- Sinistralidade consolidada de 78,6% no 1T20
- Índice de despesas administrativas de 8,2% no trimestre
- Beneficiários em planos coletivos de saúde e odontológico crescem 12,1%
- Retorno sobre o patrimônio líquido médio de 15,3% nos últimos doze meses

Teleconferência de resultados

14 de maio de 2020 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) | 9h (US/DST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4210-1803

USA: 1-844-204-8942 ou +1 (412) 717-9627 | UK: +44 20 3795-9972

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No ano em que a SulAmérica completará 125 anos, iniciamos o primeiro trimestre de 2020 de maneira singular, enfrentando uma situação sem precedentes com o novo coronavírus e todas as consequências a partir da pandemia e expansão da COVID-19. Neste cenário ainda bastante incerto em relação ao impacto e duração desta crise, nossa atuação, desde o anúncio dos primeiros casos no Brasil, tem se pautado na segurança de nossos mais de 5 mil colaboradores, na manutenção do atendimento de qualidade a todos os nossos segurados, clientes, corretores, rede de prestadores e demais parceiros, assim como na preservação de níveis adequados de liquidez e solvência e na garantia da sustentabilidade da nossa operação.

Nos últimos períodos temos comentado bastante sobre nossos investimentos em tecnologia, inovação, colaboração e mobilidade, que se mostraram fundamentais para que a Companhia respondesse de maneira rápida às relevantes mudanças decorrentes da pandemia da COVID-19. Sempre respeitando a saúde e bem-estar de nossos colaboradores e *stakeholders*, conseguimos rapidamente montar uma operação remota totalmente funcional, com todos os processos e serviços em pleno funcionamento. Em relação aos nossos funcionários, mesmo antes da pandemia, uma importante parcela deles já trabalhava em esquemas de *home office* ou *homeworking*, de modo que a adaptação para toda a Companhia, a partir da ativação do nosso Plano de Continuidade de Negócios – PCN, foi rápida e sem rupturas. Em tecnologia e inovação, os aplicativos para telefones da SulAmérica estão sendo cada vez mais utilizados no contexto da pandemia e distanciamento social, sobretudo o *App* de Saúde, que tem contado com importantes atualizações nestes dias de crise. A Orientação Médica Telefônica expandiu sua capacidade de atendimento em 20 vezes e o Médico na Tela em 40 vezes. Acreditamos, inclusive, que um dos legados positivos da crise pela qual estamos passando será a adoção mais acelerada da telemedicina, que se mostrou eficiente e essencial neste momento. O Comitê Executivo da Companhia se reúne diariamente para avaliar a situação, acompanhar a evolução da crise e decidir tempestivamente sobre os caminhos a serem seguidos.

Em relação aos números do primeiro trimestre de 2020, as receitas operacionais alcançaram R\$5,6 bilhões, 7,2% acima do mesmo trimestre de 2019, mantendo o ritmo de crescimento dos últimos períodos. Um dos grandes focos da Companhia tem sido a disciplina na busca por eficiência operacional – que será ainda mais importante nesse cenário desafiador de 2020 – de modo que mantivemos as despesas administrativas sob controle no trimestre, mesmo com investimentos importantes em tecnologia, inovação e projetos, inclusive o processo de separação da operação de automóveis e ramos elementares. Por outro lado, considerando a importante contribuição do resultado financeiro para os números da Companhia, o primeiro trimestre do ano foi severamente impactado pela deterioração dos mercados financeiros em meio às incertezas da pandemia da COVID-19. Ainda que represente uma parcela pequena do nosso portfólio de ativos próprios, a parcela alocada em renda variável (1,2%), a qual mantivemos estruturalmente preservada, apresentou desvalorização relevante, que, somada à redução da taxa Selic média no período, levou a uma redução de 77% no resultado financeiro do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, o lucro líquido do trimestre totalizou R\$79,8 milhões, uma queda de 64% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No período de doze meses findos em março de 2020, o retorno sobre o patrimônio médio (ROAE) alcançou 15,3%. Dentro deste capítulo financeiro, destacamos a conclusão da 7ª emissão de debêntures da Companhia, em operação já prevista em nosso planejamento de 2020, mesmo antes da pandemia, mas que se mostrou mais desafiadora neste momento.

Na operação de saúde e odonto, cujos resultados do primeiro trimestre de 2020 mostram impactos ainda pequenos da pandemia de COVID-19, continuamos a apresentar crescimento na base de beneficiários, sobretudo na carteira empresarial. Por outro lado, o índice de sinistralidade apresentou elevação de 3,0 p.p., prejudicando a rentabilidade do segmento no trimestre. Como sempre enfatizamos, seja em trimestres que apresentam variações positivas ou negativas na sinistralidade, continuamos acreditando nos investimentos e ferramentas que desenvolvemos nos últimos anos para manter a tendência de controle desse indicador no longo prazo, como tem sido o histórico da Companhia há mais de cinco anos. Em relação às perspectivas para o segundo trimestre e para o ano de 2020, um ano atípico a partir da pandemia e todo o impacto na sociedade, desde o final de março temos percebido importante redução nas frequências de procedimentos eletivos (principalmente consultas, exames e internações) durante a quarentena estabelecida pelos governos estaduais, o que pode impactar os índices de sinistralidade no curto prazo. Por outro lado, sabemos que uma parte relevante desses procedimentos pode estar represada e deve ser retomada em algum grau após o término dos períodos de quarentena nas regiões onde estão nossos beneficiários e o próprio controle da epidemia. Adicionalmente, precisamos também observar como se dará a evolução de procedimentos relacionados à COVID-19, principalmente as internações, que ainda tem uma dinâmica incerta e volátil, para quantificar seus impactos no curto e médio prazo.

Em automóveis e massificados, tivemos um marco importante no primeiro trimestre, com a conclusão, em 31 de março, da segregação desta operação em uma nova seguradora, que ainda está operando dentro do grupo SulAmérica. Esta era uma etapa fundamental para a conclusão da transação de venda destes segmentos para a Allianz, anunciada em agosto/2019, a qual segue dentro do cronograma originalmente estabelecido e cuja expectativa para fechamento permanece sendo o terceiro trimestre de 2020. O pedido final de aprovação da transferência de controle desta operação já foi solicitado à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Em paralelo, continuamos operando o segmento de maneira consistente, com a manutenção da frota segurada de 1,7 milhão de veículos, ao passo que a sinistralidade do segmento foi impactada, principalmente, pelas chuvas recordes de janeiro e fevereiro que acometeram principalmente a região Sudeste.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO (cont.)

Nos segmentos de proteção financeira, a operação de seguro de vida e previdência privada apresentou crescimento de receitas e margem bruta. Em gestão e administração de ativos, a SulAmérica Investimentos, nossa gestora de ativos, que em março tinha R\$43 bilhões sob gestão, manteve o ritmo que apresentou ao longo de 2019, com aumento de receita e rentabilidade. Adicionalmente, em fevereiro, concluímos o investimento na Órama, uma das pioneiras a oferecer investimento digital no Brasil, com aporte de R\$100 milhões. Agora, o grupo SulAmérica detém 25% de participação no negócio e está confiante no seu desenvolvimento, crescimento e na capacidade de alavancar sinergias entre as operações. Importante lembrar ainda que neste primeiro trimestre concluímos a venda da carteira de capitalização e da participação minoritária na Caixa Capitalização, com transferência de ativos e passivos da ordem de R\$680 milhões.

Por fim, destacamos que ainda não é possível mensurar todos os impactos advindos da crise da COVID-19, principalmente com a expectativa de recessão econômica, de modo que poderemos ter impactos em nossas receitas e/ou custos. Entretanto, seguimos acreditando na solidez da nossa operação e do nosso modelo de negócios. Nas últimas crises econômicas que o Brasil enfrentou, a SulAmérica mostrou sua força, resiliência e capacidade para atravessar momentos desafiadores. Esta nova crise pela qual estamos passando trará mudanças para a economia e sociedade, impactando o modo como vivemos, agimos e trabalhamos. Estamos confiantes que sairemos ainda mais fortes desta pandemia, operando melhor e com mais eficiência e colaboração, ao mesmo tempo em que nesse momento atuamos ativamente para minimizar os impactos para a sociedade. Neste período, motivamos e realizamos doações para o Fundo Emergencial para Saúde – Coronavírus Brasil, juntos aos nossos funcionários e corretores parceiros. Realizamos também, em projetos coordenados pela Rede D'Or, doações para construção de leitos para atendimento a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de hospital de campanha no Rio de Janeiro, no Parque dos Atletas, e de leitos permanentes para a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no contexto da COVID-19, somando um total de R\$10 milhões em doações. Produzimos e divulgamos conteúdo relevante e confiável para a sociedade, disponibilizamos maior acesso à informação e orientação por meio dos nossos canais de atendimento (principalmente telefone e aplicativos) e aderimos ao manifesto #NÃODEMITA.

Como de hábito, mas em especial nesse momento diferente da história, gostaríamos de agradecer imensamente o engajamento contínuo da nossa equipe de mais de 5 mil colaboradores, todos trabalhando remotamente com ainda mais afinco, engajamento, determinação e a mesma qualidade SulAmérica de sempre. Além disso, agradecemos a confiança e dedicação dos mais de 39 mil corretores de seguros e de todos os parceiros de negócios, clientes, prestadores de serviços, acionistas, fornecedores e demais *stakeholders* da Companhia, que, ainda que separados fisicamente, estão mais do que nunca juntos conosco.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

INICIATIVAS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS – COVID-19

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a SulAmérica vem adotando uma série de medidas para cuidar de seus colaboradores, beneficiários, corretores, parceiros e da sociedade em geral, além de garantir a sustentabilidade de suas operações e minimizar potenciais impactos. Uma das primeiras medidas após a confirmação dos primeiros casos no Brasil foi o acionamento do Plano de Continuidade de Negócios (PCN), elaborado, atualizado e testado frequentemente para preparar a Companhia para eventuais situações de impacto na sua operação, como esta vivida agora. Há aproximadamente cinco anos a SulAmérica desenvolve a cultura e a estrutura de continuidade de negócios e já acionou o plano em algumas ocasiões, como durante a greve dos caminhoneiros em 2018.

Todas as medidas de contingência diante da pandemia têm sido coordenadas, diariamente, pelo Comitê de Crise, que reúne um grupo multidisciplinar de colaboradores e conta também com a participação de membros da Administração (CEO e vice-presidentes), que também se reúnem diariamente no Comitê Executivo. Com isso, tem sido possível implementar com agilidade diversas ações para garantir a qualidade e continuidade de atendimento para beneficiários, corretores, clientes e colaboradores, além da segurança de todos. Abaixo estão destacadas algumas das principais iniciativas da SulAmérica para:

Beneficiários, clientes, colaboradores, corretores e outros *stakeholders*

- Trabalho remoto para toda a força de trabalho elegível e terceiros, com quase 100% dos colaboradores trabalhando de casa no período de quarentena e isolamento social;
- Manutenção das contratações já previstas e participação no movimento #NÃODEMITA;
- Cancelamento de viagens nacionais e internacionais;
- Antecipação da campanha de vacinação contra gripe para colaboradores e dependentes (agendamento prévio e *drive thru*) com distribuição de máscaras e incentivo ao cuidado e prevenção ao novo coronavírus;

INICIATIVAS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS – COVID-19 (cont.)

- Cancelamento da Assembleia Geral Ordinária (AGO) que estava prevista para 24 de abril, a fim de preservar a segurança e bem-estar dos acionistas e de todos os demais participantes da AGO, com previsão de ser realizada até o novo prazo legal deste ano;
- Suspensão temporária, por 90 dias, da aplicação do reajuste anual das mensalidades dos planos médico-hospitalares individuais, coletivos por adesão e PME (até 29 vidas), sendo a recomposição do reajuste prevista para ocorrer a partir de outubro de 2020, contribuindo com milhares de empresas e famílias a manterem sua cobertura neste momento de crise;
- Acesso ilimitado para beneficiários de saúde utilizarem o serviço de Médico na Tela (videoconferência com médico) por meio do aplicativo de saúde, além de ampliação do programa para consultas eletivas com a aprovação extraordinária da telemedicina no Brasil, no contexto da pandemia do novo coronavírus;
- Criação de Canal Médico Telefônico Exclusivo Coronavírus, também com acesso ilimitado e expandido para clientes de planos odontológicos;
- Avaliação preliminar de saúde por inteligência artificial via WhatsApp e chat nos aplicativos de saúde e odonto, auxiliando na triagem de beneficiários seguindo os protocolos do Ministério da Saúde;
- Ampliação do serviço Psicólogo na Tela (sessões de videoconferência) com mais de 600 psicólogos e terapeutas para todos os beneficiários de saúde, em uma iniciativa pioneira no país;
- Produção de conteúdos informativos relevantes para os beneficiários de saúde tanto no aplicativo quanto no *hotsite* www.sulamerica.com.br/coronavirus;
- Acompanhamento e orientação proativa de beneficiários acima de 60 anos por meio do Núcleo do Cuidado Coordenado, com foco nas pessoas acima de 80 anos e/ou com comorbidades;
- Implantação de *fast track* em hospitais parceiros selecionados para beneficiários SulAmérica encaminhados ao pronto socorro via Orientação Médica Telefônica ou Médico na Tela; e
- Gestão contínua de leitos dos principais prestadores da rede referenciada, alavancando as parcerias de longo prazo e trabalhando para garantir o atendimento aos beneficiários.

Continuidade dos negócios e da operação

- *Hotsites* exclusivos para corretores e beneficiários com todas as informações necessárias para a continuidade dos negócios e dos atendimentos mesmo de maneira remota;
- Continuidade do cronograma para a conclusão da venda do segmento de seguro de automóvel e massificados para a Allianz;
- Conclusão, em março, da 7ª emissão de debêntures, reforçando ainda mais a posição de caixa da Companhia;
- Utilização das prerrogativas legais recentemente divulgadas para a postergação de recolhimento de impostos (PIS, COFINS e INSS) e de FGTS; e
- Avaliação contínua dos cenários de inadimplência, pedidos de renegociação de clientes e adiantamento de prestadores no contexto da pandemia.

Sociedade

- Campanha para arrecadar fundos para combater o novo coronavírus em duas frentes, com doações sendo feitas por colaboradores e corretores para um fundo emergencial por meio da plataforma Bsocial, criada por um grupo de lideranças da sociedade civil. O valor arrecadado, com *matching* (reforço da doação) de 20 vezes pela SulAmérica, está sendo destinado a duas frentes: pesquisas feitas pela Fiocruz sobre a COVID-19 e compra de EPIs para profissionais de saúde; e
- Em projetos coordenados pela Rede D'Or e em cooperação com outros parceiros da iniciativa privada, a Companhia também realizou doações para entregar cerca de 290 novos leitos hospitalares nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, destinados a atender pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

A SulAmérica segue monitorando a saúde de todos os seus beneficiários, dentre eles seus colaboradores e familiares, sempre com o objetivo de garantir alta qualidade assistencial. Desde o início da pandemia até o dia 13/05/2020, 1.610 beneficiários da Companhia foram internados com confirmação de COVID-19, com 713 destes precisando de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desse total, 1.031 segurados já se recuperaram e receberam alta e registramos 91 óbitos.

1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	5.349,7	5.038,0	6,2%	5.407,7	-1,1%
Saúde e Odontológico	4.534,4	4.173,6	8,6%	4.482,8	1,2%
Automóveis	658,3	696,9	-5,5%	761,4	-13,5%
Ramos Elementares	40,1	48,7	-17,6%	41,8	-3,9%
Vida e Acidentes Pessoais	116,9	118,9	-1,7%	121,8	-4,0%
Outras Receitas Operacionais	282,3	216,6	30,4%	347,4	-18,7%
Previdência	205,7	162,8	26,4%	248,9	-17,3%
Capitalização	14,5	15,9	-8,4%	18,9	-23,1%
Planos de Saúde Administrados	17,2	15,0	14,4%	15,9	8,3%
Gestão e Administração de Ativos	17,1	13,5	26,7%	38,3	-55,5%
Outras Receitas	27,8	9,4	194,8%	25,4	9,3%
Total de Receitas Operacionais	5.632,0	5.254,5	7,2%	5.755,1	-2,1%
Margem Bruta Operacional	509,6	614,9	-17,1%	969,3	-47,4%
Resultado Financeiro	39,3	171,3	-77,1%	137,4	-71,4%
Lucro Líquido	79,7	223,3	-64,3%	452,8	-82,4%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	79,8	223,5	-64,3%	452,9	-82,4%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	0,21	0,58	-64,3%	1,17	-82,4%
ROAE (% últimos 12 meses)	15,3%	16,0%	-0,8 p.p.	17,6%	-2,3 p.p.
Informações Operacionais de Seguros (R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Prêmios Ganhos	5.549,0	5.225,6	6,2%	5.624,0	-1,3%
Saúde e Odontológico	4.561,9	4.202,1	8,6%	4.554,0	0,2%
Automóveis	820,2	844,6	-2,9%	847,3	-3,2%
Ramos Elementares	43,4	50,7	-14,4%	45,8	-5,3%
Vida e Acidentes Pessoais	123,6	128,2	-3,6%	176,9	-30,2%
Sinistros Retidos	-4.361,2	-3.928,7	-11,0%	-3.990,4	-9,3%
Saúde e Odontológico	-3.761,5	-3.338,1	-12,7%	-3.385,8	-11,1%
Automóveis	-521,5	-502,6	-3,8%	-526,7	1,0%
Ramos Elementares	-16,6	-23,5	29,3%	-12,3	-35,3%
Vida e Acidentes Pessoais	-61,6	-64,5	4,6%	-65,7	6,3%
Índices Operacionais de Seguros (%)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Sinistralidade	78,6%	75,2%	-3,4 p.p.	71,0%	-7,6 p.p.
Saúde e Odontológico	82,5%	79,4%	-3,0 p.p.	74,3%	-8,1 p.p.
Automóveis	63,6%	59,5%	-4,1 p.p.	62,2%	-1,4 p.p.
Ramos Elementares	38,3%	46,3%	8,1 p.p.	26,8%	-11,5 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	49,1%	49,6%	0,6 p.p.	36,6%	-12,4 p.p.
Custos de Comercialização	9,6%	9,5%	-0,1 p.p.	9,3%	-0,3 p.p.
Saúde e Odontológico	6,7%	6,4%	-0,3 p.p.	6,5%	-0,2 p.p.
Automóveis	21,5%	20,7%	-0,8 p.p.	21,3%	-0,2 p.p.
Ramos Elementares	32,8%	31,4%	-1,4 p.p.	33,0%	0,2 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	30,6%	29,8%	-0,9 p.p.	19,5%	-11,1 p.p.
Combinado	100,2%	97,6%	-2,6 p.p.	93,6%	-6,6 p.p.
Combinado Ampliado	99,5%	94,2%	-5,3 p.p.	91,1%	-8,4 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Margem Bruta Operacional	9,0%	11,7%	-2,7 p.p.	16,8%	-7,8 p.p.
Despesas Administrativas	8,2%	8,3%	0,1 p.p.	9,3%	1,2 p.p.
Margem Líquida	1,4%	4,3%	-2,8 p.p.	7,9%	-6,5 p.p.
Destaques Operacionais	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	3.938	3.540	11,2%	4.050	-2,8%
Segurados de Saúde	2.300	2.241	2,6%	2.280	0,9%
Segurados de Odontológico	1.638	1.298	26,2%	1.770	-7,5%
Frota Segurada (milhares)	1.659	1.647	0,7%	1.655	0,2%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	3.520	3.562	-1,2%	3.541	-0,6%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	43,3	40,8	6,0%	46,0	-6,0%
Reservas de Previdência Privada (R\$ bilhões)	7,9	7,3	7,7%	8,0	-2,1%

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2019 e 2020 são diferentes. Vide Nota Explicativa 23.6 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

1. Principais Destaques (cont.)

Dentre os principais destaques do primeiro trimestre de 2020 (1T20) na comparação com o mesmo período do ano anterior (1T19), vale mencionar:

- a. crescimento de 7,2% nas receitas operacionais, alcançando R\$5,6 bilhões, impulsionado pelos segmentos de saúde e odonto, previdência e gestão e administração de ativos;
- b. aumento de 12,1% nos beneficiários de saúde e odonto em planos coletivos na comparação com o 1T19;
- c. sinistralidade consolidada de 78,6%, aumento de 3,4 p.p. em relação ao 1T19, acompanhando, principalmente, as variações nos segmentos de saúde e odonto e automóveis;
- d. rentabilidade do portfólio de ativos próprios de 47,5% do CDI no trimestre em comparação a 122,3% no 1T19, impactado de maneira significativa pela performance de ativos de renda variável no trimestre – cujo impacto negativo líquido no lucro foi de R\$43,5 milhões – além da redução da taxa Selic média nos primeiros meses do ano;
- e. índice de despesas administrativas de 8,2%, sob controle em mais um trimestre, demonstrando o comprometimento contínuo da Companhia na busca por eficiência operacional, mesmo com os investimentos em tecnologia, inovação e projetos, além dos gastos extraordinários com o processo de separação da operação de automóveis e massificados que totalizaram cerca de R\$15 milhões no trimestre; e
- f. menor alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social (IR/CS) no 1T20, beneficiada pela declaração de juros sobre o capital próprio anunciada em março/2020.

Uma forma mais adequada para expurgar o efeito significativo do resultado financeiro seria a partir da evolução da margem bruta operacional, que totalizou R\$509,6 milhões no trimestre, redução de 17,1% em relação ao 1T19, acompanhando, principalmente, a piora de sinistralidade nos principais segmentos mencionada no item (c) acima, a ser detalhada nas próximas seções deste documento.

2. Seguro Saúde, Odonto e Planos Administrados

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais	4.571,0	4.189,7	9,1%	4.508,8	1,4%
Seguros	4.534,4	4.173,6	8,6%	4.482,8	1,2%
Coletivos	3.968,6	3.614,3	9,8%	3.920,2	1,2%
Empresarial/Adesão	2.515,8	2.313,5	8,7%	2.491,8	1,0%
PME	1.358,8	1.233,4	10,2%	1.334,2	1,8%
Odontológico	94,0	67,3	39,7%	94,2	-0,2%
Saúde Individual	565,8	559,3	1,2%	562,6	0,6%
Planos de Saúde Administrados	17,2	15,0	14,4%	15,9	8,3%
Outras Receitas Operacionais	19,4	1,1	NA	10,1	92,2%
Variações Provisões Técnicas	-10,4	-12,3	15,6%	14,6	NA
Seguros	-10,4	-12,3	15,6%	14,6	NA
Despesas Operacionais	-4.203,1	-3.737,8	-12,4%	-3.795,5	-10,7%
Seguros	-4.197,0	-3.734,3	-12,4%	-3.789,2	-10,8%
Planos de Saúde Administrados	-6,1	-3,6	-71,6%	-6,3	2,6%
Margem Bruta	357,6	439,6	-18,7%	727,9	-50,9%
Seguros	327,1	427,0	-23,4%	708,2	-53,8%
Planos de Saúde Administrados	11,1	11,5	-3,3%	9,6	15,4%
Outros	19,4	1,1	NA	10,1	92,2%
Índice de Sinistralidade	82,5%	79,4%	-3,0 p.p.	74,3%	-8,1 p.p.
Índice de Comercialização	6,7%	6,4%	-0,3 p.p.	6,5%	-0,2 p.p.

Seguro Saúde e Odonto

As receitas operacionais do segmento de saúde e odonto aumentaram 9,1% em relação ao 1T19, alcançando R\$4,6 bilhões no primeiro trimestre de 2020, com destaque para o crescimento em odonto (+39,7%) – impulsionado pelos resultados da Prodent, cuja aquisição foi concluída no 3T19 e que tem permitido à Companhia explorar o canal de balcões de varejo – PME (+10,2%) e empresarial/adesão (+8,7%).

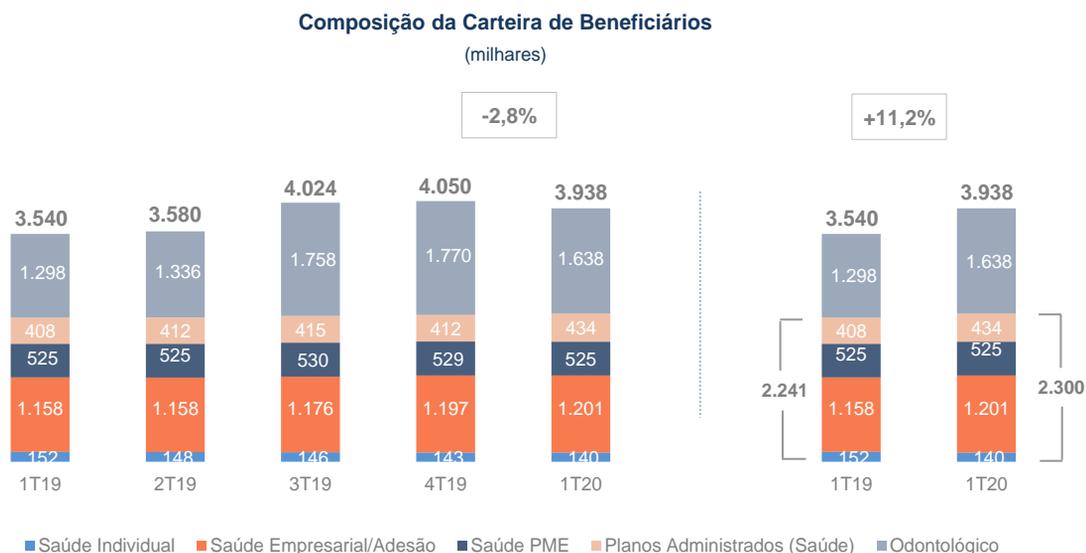
O bom desempenho em receitas e o crescimento no número de beneficiários refletem a continuidade da estratégia comercial da Companhia, tanto no pré-venda quanto no pós-venda, que tem sido eficiente ao manter bons níveis de retenção e, também, em capturar vendas novas, com um histórico de desempenho consistente nos últimos anos. A SulAmérica, com a força e reconhecimento da sua marca e a busca incessante pela melhor experiência de beneficiários, clientes e corretores, segue focada na formatação de produtos adequados às necessidades dos clientes e na ampliação de sua presença no mercado, por meio de expansões regionais e lançamento de novos produtos.

De acordo com as estatísticas mais recentes para receitas do segmento disponibilizadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a Companhia segue ganhando participação de mercado (*market share*). Nos primeiros nove meses de 2019, a SulAmérica detinha 10,6% da receita total do mercado de saúde suplementar, aumento de 0,3 p.p. em relação a dezembro de 2018, sendo a terceira maior companhia do segmento.

Os últimos números divulgados também pela ANS para vidas seguradas mostram que, em março de 2020, o sistema de saúde suplementar contabilizava 47,1 milhões de beneficiários em planos de saúde e 26,0 milhões em planos odontológicos, apresentando crescimento no número de segurados tanto no segmento de saúde (+0,5%) quanto no odontológico (+6,3%), na comparação com março/2019. Em ambos os segmentos, a SulAmérica tem crescido acima da média do mercado, conforme demonstrado pelos números a seguir.

(Milhares de membros)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Saúde	2.160	2.090	3,3%	2.137	1,0%
Empresarial/Adesão	1.201	1.158	3,7%	1.197	0,4%
PME	525	525	0,1%	529	-0,7%
Administrado (pós-pagamento)	434	408	6,4%	412	5,4%
Odontológico	1.638	1.298	26,2%	1.770	-7,5%
Odonto	1.611	1.274	26,4%	1.746	-7,7%
Administrado (pós-pagamento)	27	24	12,3%	24	13,8%
Total Planos Coletivos	3.798	3.388	12,1%	3.907	-2,8%
Saúde Individual	140	152	-7,6%	143	-1,8%
Total Geral	3.938	3.540	11,2%	4.050	-2,8%

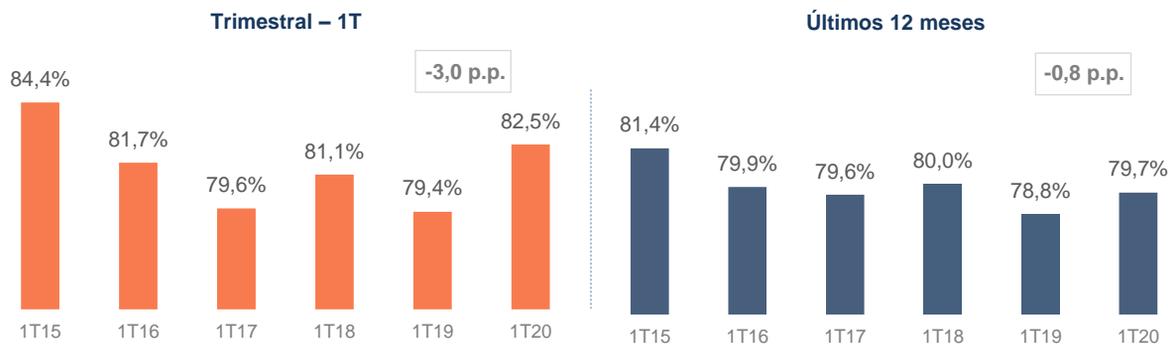
2. Seguro Saúde, Odontológico e Planos Administrados (cont.)



A carteira total de planos coletivos apresentou crescimento de 12,1%, ou aumento líquido de 410 mil vidas em relação ao 1T19, incluindo os beneficiários de odonto da Prodent, cuja aquisição foi concluída no 3T19. No saúde, a carteira empresarial/adesão segue com sólido desempenho orgânico, apresentando crescimento de 3,7% (+43 mil vidas) na comparação com o primeiro trimestre de 2019, assim como também no portfólio de planos administrados, que será detalhado na próxima seção, ao passo que a carteira de PME apresentou relativa estabilidade. Os planos odontológicos somaram 1,6 milhão de beneficiários, 26,2% acima do 1T19.

Sinistralidade do Segmento de Seguro Saúde e Odontológico

(% Prêmios Ganhos)



Em relação ao índice de sinistralidade, a Companhia tem demonstrado trajetória consistente no controle do indicador no segmento de saúde e odonto nos últimos anos, fruto das iniciativas de longo prazo em gestão de sinistro e de saúde e bem-estar, assim como da estratégia de Cuidado Coordenado. Sempre enfatizamos a importância de observar períodos mais longos na análise desse indicador, o que é essencial para isolar variações trimestrais específicas e impactos sazonais na sinistralidade. Alguns desses efeitos afetaram a sinistralidade do 1T20, que alcançou 82,5%, de modo que vale destacá-los na sequência para explicar a piora de 3,0 p.p. na comparação com o 1T19:

- a. maior volume e velocidade de entrega de contas médicas ao longo do primeiro trimestre de 2020;
- b. efeito calendário do Carnaval ocorrendo em fevereiro em 2020 e em março em 2019: historicamente, quando os feriados de Carnaval ocorrem em março (1T19), temos mais procedimentos postergados para o período após o Carnaval do que quando ele ocorre em fevereiro (1T20), ou seja, quanto mais tarde o Carnaval, tudo mais constante, mais o primeiro trimestre se beneficia em relação ao restante do ano;

2. Seguro Saúde, Odonto e Planos Administrados (cont.)

- c. um dia útil a mais na comparação com o 1T19; e
- d. mudança na base de comparação, visto que, desde o segundo semestre do ano passado, multas por cancelamento de contrato passaram a ser contabilizadas em outras receitas operacionais, prejudicando a comparabilidade entre os períodos.

Tal detalhamento reflete efeitos sazonais isolados que, em conjunto, podem ter um impacto na sinistralidade de períodos mais curtos como neste trimestre. A Companhia continua com foco no controle desse indicador no longo prazo. Nos últimos 12 meses findos no 1T20, a sinistralidade consolidada foi de 79,7%, aumento de 0,8 p.p. em relação aos 12 meses encerrados no primeiro trimestre de 2019, que, vale ressaltar, havia sido o melhor primeiro trimestre para esse indicador desde o 1T10.

Em relação às perspectivas para o 2T20, desde os últimos dias de março observamos queda importante na frequência de procedimentos eletivos e não urgentes, uma tendência que permaneceu ao longo de abril, acompanhando as orientações de distanciamento social e de menor exposição a unidades hospitalares. Por outro lado, devemos acompanhar também o comportamento da frequência de procedimentos relacionados à COVID-19 ao longo dos próximos meses e semanas, que vem apresentando crescimento e cuja dinâmica ainda é incerta. Vale enfatizar que parte importante dos procedimentos eletivos adiados durante esse período devem ser retomados ao longo do tempo e à medida que a situação pandêmica se normalize.

Adicionalmente, a estratégia de Cuidado Coordenado tem sido ainda mais alavancada no contexto da pandemia. Os investimentos contínuos têm levado a avanços progressivos, que permitiram a reação rápida aos desdobramentos neste cenário de crise, garantindo a continuidade do cuidado aos beneficiários – seja nas orientações sobre a COVID-19, seja na manutenção dos atendimentos e terapias eletivas, sobretudo para pacientes crônicos e em tratamento, e, principalmente, nas orientações médicas por vídeo que já estavam maduras e disponíveis aos beneficiários da SulAmérica desde o ano passado, além da intensificação de outras iniciativas digitais para acesso a saúde.

Ao final do 1T20, eram 447 mil beneficiários no Cuidado Coordenado, 103,1% acima do número de março/2019. A rede de médicos no programa também continua em expansão, com a adição de mais de 880 novos médicos em relação ao 1T19.



Com o avanço da estratégia de Cuidado Coordenado e do crescente alinhamento com prestadores, a SulAmérica segue transformando esses resultados em novas oportunidades no portfólio de produtos, buscando atender às necessidades de diferentes perfis de clientes sempre com alta qualidade assistencial. É o caso dos produtos da linha “Direto”, que no segundo semestre de 2019 foi lançada na carteira empresarial no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba e, agora no início do ano, chegou a uma nova região: Campinas/SP. Além disso, no final do primeiro trimestre, a linha “Direto”, que será importante para ofertar produtos mais acessíveis no pós-idade, foi lançada nas carteiras massificadas de PME e Adesão.

Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

No 1T20, as receitas dos planos administrados cresceram 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A tendência positiva no crescimento de beneficiários continuou por mais um trimestre, com aumento de 6,8% de segurados em relação ao 1T19, principalmente em função do crescimento de 6,4% em beneficiários no segmento de saúde.

3. Seguro de Automóveis e Ramos Elementares

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais	705,9	753,9	-6,4%	817,3	-13,6%
Seguros	698,4	745,6	-6,3%	803,1	-13,0%
Automóveis	658,3	696,9	-5,5%	761,4	-13,5%
Ramos Elementares	40,1	48,7	-17,6%	41,8	-3,9%
Outras Receitas Operacionais	7,5	8,3	-10,1%	14,2	-47,4%
Automóveis	6,8	8,2	-17,4%	10,2	-33,1%
Ramos Elementares	0,6	0,1	NA	4,0	-83,9%
Variações Provisões Técnicas	145,4	132,5	9,7%	68,6	112,0%
Automóveis	143,8	131,9	9,0%	66,5	116,2%
Ramos Elementares	1,6	0,6	174,9%	2,1	-22,5%
Despesas Operacionais	-743,6	-743,9	0,0%	-761,3	2,3%
Seguros	-743,6	-743,9	0,0%	-761,3	2,3%
Automóveis	-708,8	-687,8	-3,1%	-714,9	0,8%
Ramos Elementares	-34,8	-56,0	37,9%	-46,4	25,1%
Margem Bruta	107,7	142,5	-24,4%	124,6	-13,6%
Automóveis	100,1	149,2	-32,9%	123,2	-18,7%
Ramos Elementares	7,6	-6,7	NA	1,4	428,8%
Índice de Sinistralidade	62,3%	58,8%	-3,6 p.p.	60,3%	-2,0 p.p.
Automóveis	63,6%	59,5%	-4,1 p.p.	62,2%	-1,4 p.p.
Ramos Elementares	38,3%	46,3%	8,1 p.p.	26,8%	-11,5 p.p.
Índice de Comercialização	22,0%	21,3%	-0,7 p.p.	21,9%	-0,2 p.p.
Automóveis	21,5%	20,7%	-0,8 p.p.	21,3%	-0,2 p.p.
Ramos Elementares	32,8%	31,4%	-1,4 p.p.	33,0%	0,2 p.p.

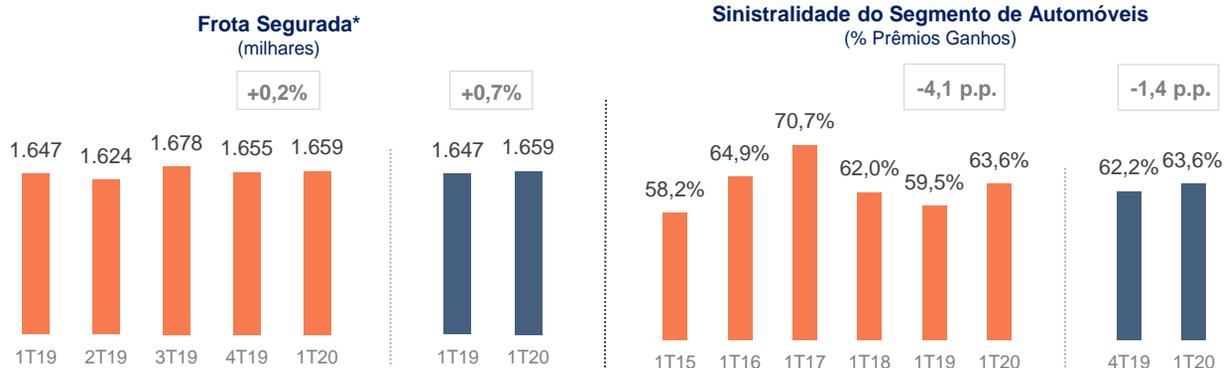
No 1T20, o segmento de automóveis e ramos elementares, cujo acordo de venda foi anunciado em agosto/2019, passou por uma etapa essencial para a conclusão da transação: a segregação da operação em uma nova seguradora, ainda operando no grupo SulAmérica. A transação segue dentro do cronograma originalmente estabelecido, com os resultados dos segmentos sendo reconhecidos pela Companhia até o fechamento da transação, previsto para o 3T20.

Seguro de Automóveis

As receitas operacionais de seguro de automóveis totalizaram R\$658,3 milhões no trimestre, redução de 5,5% em relação ao 1T19, refletindo o cenário de risco vigente, com a continuidade da queda nos níveis de roubo e furto, assim como o cenário competitivo de mercado, levando a uma redução de cerca de 5,0% no prêmio médio no 1T20 em relação ao 1T19. A sinistralidade no trimestre foi de 63,6%, aumento de 4,1 p.p. na comparação com o 1T19, em função das chuvas recordes ocorridas em janeiro e, principalmente, fevereiro na região Sudeste, onde a SulAmérica possui maior exposição. Tais efeitos não foram compensados pela redução de frequência de sinistros com a menor circulação de veículos, iniciada apenas no fim de março, acompanhando as recomendações de distanciamento social para combate à COVID-19.

A frota segurada encerrou o trimestre com 1,7 milhão de veículos, crescimento de 0,7%, ou adição líquida de 12 mil veículos, em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo o desempenho mesmo em um contexto desafiador de mercado.

Dados da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) mostram que, nos últimos doze meses findos em fevereiro de 2020, a SulAmérica detinha 9,1% de participação de mercado (*market share*) do total de prêmios emitidos, sendo a quinta maior seguradora de automóveis do Brasil.

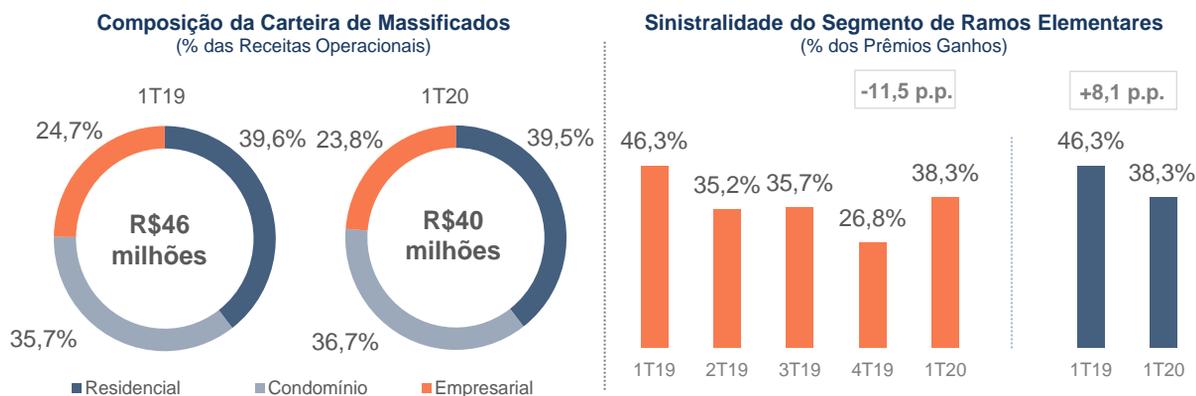


*Frota segurada líquida de cancelamentos técnicos.

3. Seguro de Automóveis e Ramos Elementares (cont.)

Seguro de Ramos Elementares

O segmento de seguros de ramos elementares – que representa a carteira de massificados (seguros residenciais, para condomínio e empresariais multirrisco) – apresentou receitas operacionais de R\$40,1 milhões no 1T20, redução de 17,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A margem bruta no período apresentou desempenho positivo, sendo R\$14,3 milhões superior ao registrado no 1T19. Este resultado é explicado, principalmente, pela melhora da sinistralidade do segmento, que atingiu 38,3% no 1T20, ganho de 8,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado.



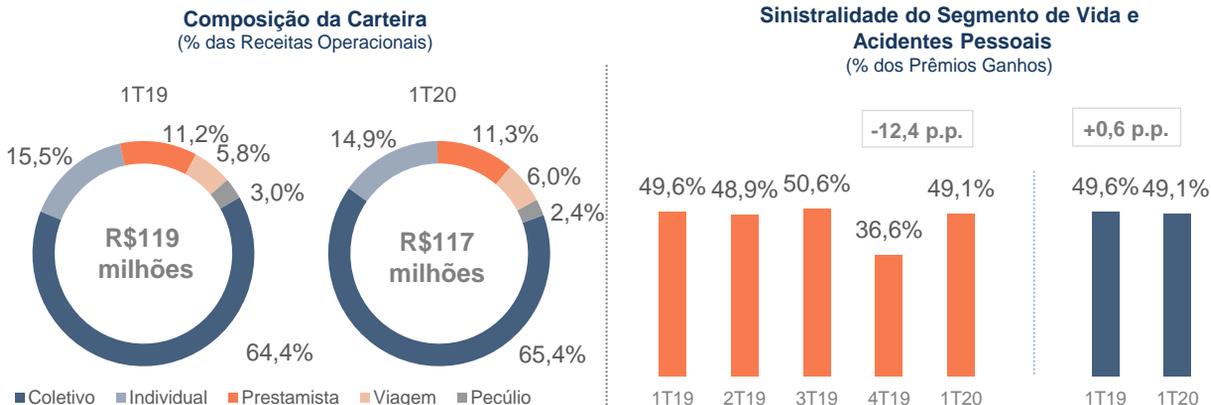
4. Seguros de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais	323,5	281,7	14,9%	371,8	-13,0%
Seguros	116,9	118,9	-1,7%	121,8	-4,0%
Previdência	205,7	162,8	26,4%	248,9	-17,3%
Outras Receitas Operacionais	0,9	0,0	NA	1,1	-19,9%
Variações Provisões Técnicas	-172,6	-124,1	-39,1%	-176,8	2,4%
Seguros	3,3	5,9	-43,2%	49,3	-93,2%
Previdência	-175,9	-130,0	-35,4%	-226,1	22,2%
Despesas Operacionais	-133,7	-146,7	8,9%	-127,9	-4,5%
Seguros	-107,5	-114,8	6,4%	-100,1	-7,4%
Previdência	-26,2	-31,8	17,8%	-27,8	5,8%
Margem Bruta	17,3	10,9	58,2%	67,2	-74,3%
Seguros	12,7	9,9	28,4%	71,0	-82,1%
Previdência	3,6	1,0	269,7%	-5,0	NA
Outros	0,9	0,0	NA	1,1	-19,9%
Índice de Sinistralidade	49,1%	49,6%	0,6 p.p.	36,6%	-12,4 p.p.
Índice de Comercialização	30,6%	29,8%	-0,9 p.p.	19,5%	-11,1 p.p.

Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

No 1T20, as receitas operacionais do segmento foram de R\$116,9 milhões, ligeira redução de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, já impactada pela pandemia da COVID-19, principalmente no seguro viagem. A sinistralidade no trimestre alcançou 49,1%, o que representa um ganho de 0,6 p.p. em relação ao 1T19. A melhora na sinistralidade entre os períodos impactou positivamente as despesas operacionais e, conseqüentemente, a margem bruta da carteira, que somou R\$12,7 milhões, expansão de 28,4% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

4. Seguros de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)



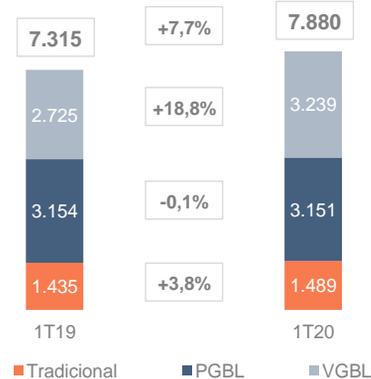
Previdência Privada

As reservas de previdência totalizaram R\$7,9 bilhões, aumento de 7,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, explicado, principalmente, pelo maior volume de contribuições, sobretudo no produto VGBL, além de um saldo positivo de portabilidade líquida no período. No 1T20, as receitas operacionais somaram R\$205,7 milhões, 26,4% superiores ao reportado no primeiro trimestre de 2019, impulsionadas principalmente por maiores contribuições no produto VGBL (+40,7%) e, em menor escala, no PGBL (+6,5%).

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



5. Capitalização

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais	14,5	15,9	-8,4%	18,9	-23,1%
Despesas Operacionais	-4,5	-8,2	44,8%	-9,0	49,9%
Margem Bruta	10,0	7,7	30,6%	9,8	1,5%

No 1T20, a Companhia anunciou a conclusão da venda da carteira de capitalização, assim como da participação minoritária detida na Caixa Capitalização (CaixaCap). Os resultados da participação na CaixaCap já não estavam sendo reconhecidos na forma de equivalência patrimonial desde maio/19, quando a transação fora anunciada. No 1T19, ainda haviam sido contabilizados cerca de R\$10 milhões referentes a essa participação, posteriormente revertidos no 2T19.

Assim, no 1T20, a Companhia ainda reconheceu receitas referentes a essa operação, que totalizaram R\$14,5 milhões no período, com uma margem bruta de R\$10,0 milhões. A partir do 2T20, os resultados operacionais do segmento deixam de ser reconhecidos com a conclusão do desinvestimento.

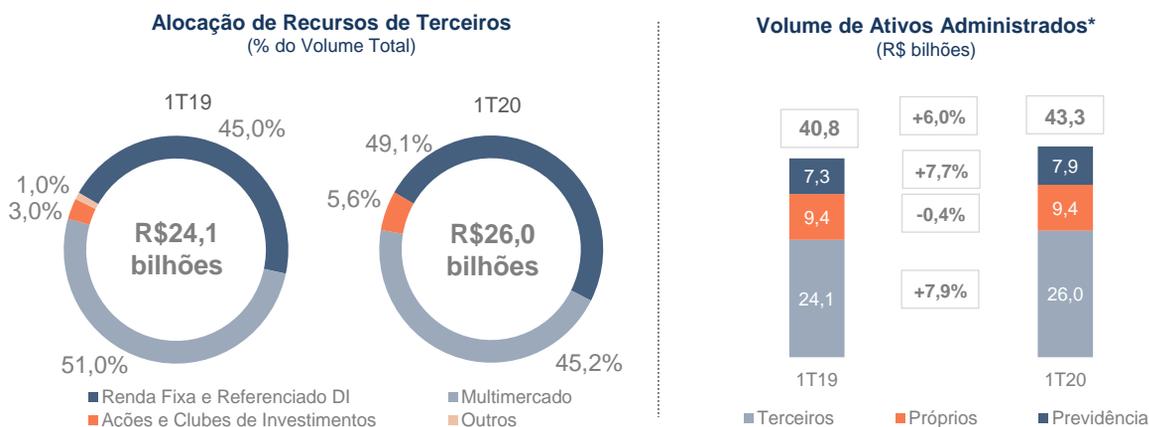
6. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais	17,1	13,5	26,7%	38,3	-55,5%
Taxa de Administração	16,1	13,4	20,3%	14,8	8,6%
Taxa de Performance	1,0	0,1	847,5%	23,5	-95,8%
Despesas Operacionais	-2,0	-1,2	-72,2%	-1,2	-70,3%
Margem Bruta	15,0	12,3	22,3%	37,1	-59,5%

A SulAmérica Investimentos encerrou o primeiro trimestre de 2020 com R\$43,3 bilhões em ativos sob gestão, 6,0% acima na comparação com o 1T19. Tal aumento foi impulsionado principalmente por ativos de terceiros (+7,9%) e reservas de previdência (+7,7%).

As receitas operacionais no 1T20 cresceram 26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, com o desempenho acompanhando maiores receitas com taxas de administração (+R\$2,7 milhões) e performance (+R\$0,9 milhão) em relação ao 1T19. Acompanhando o aumento das receitas, a margem bruta no trimestre apresentou uma melhora de 22,3%, somando R\$15,0 milhões no período.

No 1T20, o volume total de recursos de terceiros seguiu com a maior parte alocada em fundos de renda fixa (49,1%), com fundos multimercado representando 45,2% do portfólio. A alocação nos fundos de ações apresentou aumento, representando 5,6% do total, seguindo a tendência observada no final de 2019.



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A. O volume de ativos administrados em 2019 sofreu ajustes em sua alocação, sem alteração no total administrado no período.

7. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Pessoal Próprio	-221,3	-205,9	-7,5%	-242,1	8,6%
Serviços de Terceiros	-125,2	-101,5	-23,3%	-151,2	17,2%
Localização e Funcionamento	-51,1	-54,5	6,2%	-55,8	8,4%
Outras Despesas Administrativas	-27,9	-35,3	21,0%	-60,1	53,5%
Participação nos Lucros	-19,9	-20,1	1,0%	-34,1	41,7%
Despesas com Tributos	-14,2	-17,9	21,1%	6,8	NA
Total	-459,6	-435,3	-5,6%	-536,5	14,3%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	8,2%	8,3%	0,1 p.p.	9,3%	1,2 p.p.

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) alcançou 8,2% no 1T20, ligeira melhora de 0,1 p.p. na comparação com o mesmo trimestre de 2019. A SulAmérica continua com seus esforços na busca de eficiência operacional e no controle deste indicador, mesmo com os investimentos necessários para o crescimento e desenvolvimento da Companhia para fazer frente aos seus objetivos estratégicos. Em termos absolutos, houve aumento de 5,6% em relação ao 1T19, justificado, principalmente, por um maior quadro de colaboradores – aproximadamente 200 funcionários a mais, alocados basicamente em projetos estratégicos de inovação e transformação digital, bem como no avanço da estratégia de Cuidado Coordenado. Além disso, vale destacar que neste trimestre continuamos a ter despesas com o processo de separação da operação de automóvel e massificados, que somaram aproximadamente R\$15 milhões no período e que impactaram, majoritariamente, a rubrica de serviços de terceiros.

8. Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	38,9	156,9	-75,2%	129,7	-70,0%
Resultado de Investimentos	49,8	180,4	-72,4%	157,3	-68,4%
Resultado de Empréstimos	-23,9	-26,9	11,0%	-29,9	20,0%
Outros Resultados Financeiros	13,1	3,3	296,9%	2,3	456,6%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	0,4	14,4	-97,5%	7,7	-95,2%
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	-285,7	173,4	NA	218,7	NA
Variação no Passivo de Operações de Previdência	286,1	-159,0	NA	-211,1	NA
Resultado Financeiro Total	39,3	171,3	-77,1%	137,4	-71,4%

Saldo das Aplicações

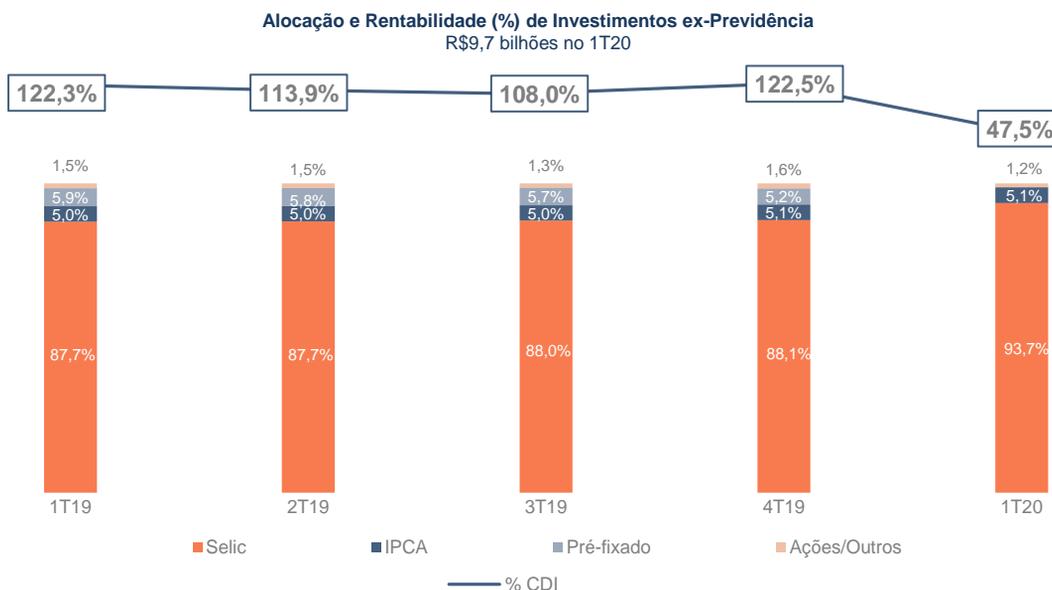
(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	9.715,2	9.709,9	0,1%	10.209,9	-4,8%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	7.879,5	7.315,2	7,7%	8.045,6	-2,1%
Total das Aplicações	17.594,8	17.025,0	3,3%	18.255,5	-3,6%

O resultado financeiro totalizou R\$39,3 milhões no primeiro trimestre de 2020, redução de 77,1% na comparação com o 1T19, explicada principalmente pela variação negativa na linha de resultado de investimentos, que foi severamente impactada pela performance de renda variável no período, com as incertezas em relação à pandemia da COVID-19 trazendo turbulência e desvalorização para os ativos de risco. Além disso, observamos mais um ciclo de redução da taxa Selic, que também afeta essa rubrica. Esses fatores impactaram negativamente o retorno da carteira de ativos próprios da seguradora, que foi de 47,5% do CDI no 1T20 em comparação a 122,3% do CDI no 1T19. Para detalhar a magnitude do impacto, ainda que a alocação do portfólio em renda variável – a qual mantivemos – seja de apenas cerca de 1% do portfólio, a expressiva desvalorização do mercado de renda variável no período trouxe um impacto bruto negativo de R\$72 milhões no resultado financeiro e, após impostos, de R\$44 milhões no 1T20.

No entanto, vale ressaltar que a menor taxa Selic tem contrapartida positiva na linha de resultado de empréstimos, que apresentou melhora de 11,0% em relação ao 1T19, visto que a maior parte do serviço da dívida da Companhia é indexada ao CDI, que por sua vez possui o comportamento semelhante à variação da Selic.

A linha de outros resultados financeiros apresentou ganho de R\$9,8 milhões no trimestre, explicado principalmente por uma menor correção monetária de passivo contingente, acompanhando um menor Índice Geral de Preços ao Consumidor - IPCA (índice de correção do passivo contingente) na comparação com o 1T19.

A Companhia possui 99% de suas aplicações (ex-previdência) em ativos de renda fixa e 1% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 88% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).



9. Demonstração de Resultado – Sumário

(R\$ milhões)	1T20	1T19	Δ	4T19	Δ
Receitas Operacionais	5.632,0	5.254,5	7,2%	5.755,1	-2,1%
Seguros	5.349,7	5.038,0	6,2%	5.407,7	-1,1%
Previdência	205,7	162,8	26,4%	248,9	-17,3%
Capitalização	14,5	15,9	-8,4%	18,9	-23,1%
Planos de Saúde Administrados	17,2	15,0	14,4%	15,9	8,3%
Gestão e Administração de Ativos	17,1	13,5	26,7%	38,3	-55,5%
Outras Receitas Operacionais	27,8	9,4	194,8%	25,4	9,3%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-37,5	-3,9	-874,1%	-93,5	59,9%
Seguros	138,4	126,1	9,7%	132,6	4,4%
Previdência	-175,9	-130,0	-35,4%	-226,1	22,2%
Despesas Operacionais	-5.084,9	-4.635,7	-9,7%	-4.692,3	-8,4%
Seguros	-5.046,3	-4.591,0	-9,9%	-4.648,0	-8,6%
Sinistros	-4.361,2	-3.928,7	-11,0%	-3.990,4	-9,3%
Custos de Comercialização	-532,6	-496,4	-7,3%	-525,3	-1,4%
Outras Despesas Operacionais	-152,5	-165,8	8,0%	-132,2	-15,3%
Previdência	-26,2	-31,8	17,8%	-27,8	5,8%
Despesas com Benefícios e Resgates	-15,3	-21,8	30,0%	-19,5	21,8%
Custos de Comercialização	-8,8	-9,3	5,5%	-8,8	0,6%
Outras Despesas Operacionais	-2,1	-0,7	-187,5%	0,6	NA
Capitalização	-4,5	-8,2	44,8%	-9,0	49,9%
Planos de Saúde Administrados	-6,0	-3,6	-67,6%	-6,3	4,9%
Gestão e Administração de Ativos	-2,0	-1,2	-72,2%	-1,2	-70,3%
Outras Despesas Operacionais	0,0	0,0	NA	0,0	NA
Margem Bruta Operacional	509,6	614,9	-17,1%	969,3	-47,4%
Despesas Administrativas	-459,6	-435,3	-5,6%	-536,5	14,3%
Resultado Financeiro	39,3	171,3	-77,1%	137,4	-71,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1	10,5	-98,6%	0,0	NA
Resultado Patrimonial	-2,6	2,0	NA	2,1	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	86,7	363,4	-76,1%	572,2	-84,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-7,1	-140,1	95,0%	-119,4	94,1%
Lucro Líquido	79,7	223,3	-64,3%	452,8	-82,4%
Participação de Não Controladores	0,2	0,1	16,6%	0,1	45,5%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	79,8	223,5	-64,3%	452,9	-82,4%

10. Balanço Patrimonial – Sumário

ATIVO			
(R\$ milhões)	1T20	2019	Δ
Ativo Circulante	19.387,4	20.270,4	-4,4%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	16.296,3	16.970,1	-4,0%
Receíveis	2.173,8	2.287,2	-5,0%
Tributos	75,3	154,8	-51,4%
Ativos de resseguro	43,6	26,8	62,6%
Salvados a venda	72,6	68,7	5,7%
Custos de comercialização diferidos	686,1	712,7	-3,7%
Outros	39,7	50,1	-20,9%
Ativo não circulante	8.349,5	8.142,1	2,5%
Aplicações financeiras	1.362,2	1.351,0	0,8%
Receíveis	1.369,6	1.308,2	4,7%
Depósitos judiciais e fiscais	2.857,4	2.854,4	0,1%
Ativos de resseguro	7,3	7,6	-3,7%
Custos de comercialização diferidos	702,7	704,2	-0,2%
Tributos	1.255,1	1.145,1	9,6%
Outros	13,9	14,6	-4,8%
Ativos de arrendamento	153,0	163,4	-6,3%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	628,2	593,7	5,8%
Total de Ativo	27.736,9	28.412,5	-2,4%

PASSIVO			
(R\$ milhões)	1T20	2019	Δ
Passivo Circulante	10.031,3	10.376,4	-3,3%
Contas a pagar	1.383,4	2.254,2	-38,6%
Empréstimos e financiamentos	847,6	178,0	376,1%
Passivos de seguros e resseguros	346,2	395,6	-12,5%
Provisões técnicas de seguros	7.331,7	7.439,5	-1,4%
Provisões judiciais	98,4	80,7	21,9%
Outros	24,0	28,4	-15,3%
Passivo Não Circulante	10.620,8	10.888,3	-2,5%
Contas a pagar	228,1	235,4	-3,1%
Empréstimos e financiamentos	1.414,3	1.572,3	-10,1%
Provisões técnicas de seguros	6.678,8	6.790,4	-1,6%
Provisões judiciais	2.295,9	2.284,5	0,5%
Outros	3,8	5,7	-32,9%
Patrimônio Líquido	7.084,8	7.147,7	-0,9%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	27.736,9	28.412,5	-2,4%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Samuel Alves	+55 (11) 3383-2450
Citi	Felipe Salomão	+55 (11) 4009-2650
Eleven Financial	Carlos Eduardo Daltozo	+55 (11) 4302-3340
JP Morgan	Guilherme Grespan	+55 (11) 4950-3058
Safra	Luis Azevedo	+55 (11) 3175-9341
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Mariana Taddeo	+55 (11) 3513-6512
XP Investimentos	Marcel Campos	+55 (11) 3526-1472

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente às operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.